

Bancos não querem Brasil como líder

Os banqueiros internacionais não aceitam que o Brasil lidere qualquer movimento para a negociação política da dívida externa enquanto não resolver seus problemas econômicos internos. Pelo menos, é o que diz o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, alegando que o atual governo tem freqüentemente de responder a denúncias — feitas pelos bancos credores — de que houve desvio de empréstimos concedidos aos governos anteriores. O presidente do PMDB defende o

ministro da Fazenda, Dilson Funaro, das críticas, lembrando que a atual equipe ainda “não esquentou a cadeira”. Já o banqueiro Pierre Dossa, diretor do Banco Francês e Brasileiro, acha de o Brasil terá que continuar com altos superávits comerciais — além de tomar novos empréstimos e abrir-se aos capitais estrangeiros — se quiser entrar no programa proposto pelo secretário do Tesouro dos EUA, James Baker. Dossa acha que um crescimento real pode levar o País a uma

inflação de demanda, pois a capacidade industrial pode não ser suficiente para atender à melhoria do poder de compra da população. Um outro tipo de crítica ao governo partiu ontem do deputado José Genoíno, do PT, que condenou na Câmara o fato de o governo não prestar maiores esclarecimentos ao Congresso sobre as negociações em torno da dívida. Genoíno vai pedir que o Congresso crie uma comissão especial que, por lei, possa participar e fiscalizar esses entendimentos.